

Since 2018, Labeamus has hosted over 20 activities in live or online formats, from debates and round-table discussions to workshops and lectures, through the initiatives 'Falando Sobre' and 'Lab Workshop'.

A MÚSICA AO ALCANCE DE TODOS: “PALUÍ” – UMA EXPERIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR DE EXPRESSÃO E CO-CRIAÇÃO ARTÍSTICA COMO CAMINHO NO COMBATE AO ESTIGMA DA DOENÇA MENTAL

Helena Caspurro

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET - md)
caspurro@ua.pt

Esta pesquisa em práticas artísticas participativas centra-se no estigma da doença mental e associa-se ao projeto Paluí, está aqui? Histórias sonoras para cantos interiores. Procurando contribuir para o desenvolvimento da literacia em torno daquela forma de exclusão social, caracterizou-se pelo estudo musical de Paluí e de formas criativas de transformação num espetáculo que, paralelamente aos propósitos inclusivos e sociais, pudesse dar resposta a: construção de uma experiência expressiva e transdisciplinar; processos de cocriação e interpretação musical e artística entre todos os participantes; exploração de formas cénicas: teatro, dança, vídeo e artes manuais; apresentação no Festival Ao Alcance de Todos. Participaram estudantes, professores e investigadores de música, design e artes visuais da Universidade de Aveiro e Instituto Politécnico do Porto, um músico da Casa da Música, um grupo de crianças de uma escola de Aveiro e utentes e pacientes do Hospital Magalhães Lemos. Sendo o estigma da doença mental uma dimensão e perceção de exclusão social, o que é realizado e demonstrado ao longo do processo coletivo e em dois concertos apresentados na Casa da Música, cruzado com registos de natureza subjetiva, sugere interpretar que a experiência constituiu um caminho de (co)construção e inclusão social através da imaginação musical e transdisciplinar.

MUSIC WITHIN EVERYONE'S REACH: “PALUÍ” – A TRANSDISCIPLINARY EXPERIENCE OF EXPRESSION AND ARTISTIC CO-CREATION AS A WAY TO COMBAT THE STIGMA OF MENTAL ILLNESS

Helena Caspurro

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET - md)
caspurro@ua.pt

This research into participatory artistic practices centres on the stigma of mental illness and is associated with the project “Paluí, está aqui? Histórias sonoras para cantos interiores”. Seeking to contribute to the development of literacy around this form of social exclusion, it was characterised by the musical study of Paluí and creative ways of transforming it into a performance that, alongside inclusive and social purposes, could respond to: the construction of an expressive and transdisciplinary experience; co-creation and musical and artistic interpretation between all the participants; exploration of scenic forms: theatre, dance, video and manual arts; presentation at the Ao Alcance de Todos Festival. Participants included students, teachers and researchers in music, design and visual arts from the University of Aveiro and the Polytechnic Institute of Porto, a musician from Casa da Música, a group of children from a school in Aveiro and users and patients from the Magalhães Lemos Hospital. Since the stigma of mental illness is a dimension and

perception of social exclusion, what is realised throughout the collective process and in two concerts presented at Casa da Música, crossed with evidences of a subjective nature, suggests that the experience was a path of (co)construction and social inclusion through musical and transdisciplinary imagination.

WENATURE: O QUE SIGNIFICA TOCAR MÚSICA NA NATUREZA?

Filipe Lopes

Escola Superior de Media Artes e Design do Politécnico do Porto (CIPEM) | (INET - md)
filipelopes@esmad.ipp.pt

O que pode significar tocar música na natureza? É a partir desta questão que nasceu o projeto WeNature. É um projeto que propõe desenvolver uma pesquisa teórica, artística e uma filosofia sobre a música e natureza. Pretende-se criar música (i.e. musicking) que ressoe em plenitude em ambientes selvagens e um instrumento eletroacústico original que permita integrar em tempo real as especificidades desse ambiente. Os ambientes selvagens, por contraste a espaços com natureza relativamente domesticada pelo humano (e.g. Parque da Cidade), são parte fundamental nesta pesquisa pois apresentam-se como lugares nos quais qualquer caminho é igualmente convidativo, uma espécie de não-lugar. São, atualmente, espaços afastados dos centros metropolitanos e, por essa razão, com características visuais e sonoras propensas a uma vivência de grande contraste com o ritmo e cadência da vida quotidiana na cidade. Pretende-se que esse choque fenomenológico possa desencadear uma criação musical que não só evidencie a cultura musical de cada um mas, sobretudo, que possa abanar as intuições que definem essa cultura. O projeto prevê também o desenvolvimento de um instrumento eletroacústico original, portátil e autónomo, que possa articular o seu modo de performance com o espaço envolvente e que, sobretudo, expanda a possibilidade de abanar intuições musicais. WeNature é um retorno à infância, um projeto de luthier e uma contribuição para o debate sobre questões contemporâneas tais como o que é investigação artística, a relação entre Arte e Ciência e o que pode ser o Antropoceno.

WENATURE: WHAT DOES IT MEAN TO PLAY MUSIC IN NATURE?

Filipe Lopes

Escola Superior de Media Artes e Design do Politécnico do Porto (CIPEM) | (INET - md)
filipelopes@esmad.ipp.pt

What can it mean to play music in nature? The WeNature project was born from this question. It is a project that aims to develop theoretical and artistic research and a philosophy on music and nature. The aim is to create music (i.e. musicking) that resonates fully in wild environments and an original electroacoustic instrument that allows the specificities of this environment to be integrated in real time during performance. Wilderness environments, in contrast to spaces with nature relatively domesticated by humans (e.g. City Park), are a fundamental part of this research because they present themselves as places in which any path is equally inviting, a kind of non-place. These are distant spaces from metropolitan centers and, for this reason, with visual and sonic characteristics that are conducive to an experience of great contrast with the rhythm and cadence of daily life in the city. Our aim is for this phenomenological conflict to trigger a musical creation